



## O ENSINO REMOTO REPRESENTADO PELO (FUTURO) PROFESSOR: RESSONÂNCIAS DIALÓGICAS

Pollyanne Bicalho Ribeiro  
Universidade Federal do Ceará – UFC (Brasil)  
Endereço eletrônico: pollyanne\_br@yahoo.com.br

Ive Marian de Carvalho Domiciano  
Universidade Federal do Ceará – UFC (Brasil)  
Endereço eletrônico: ive.marian@prof.ce.gov.br

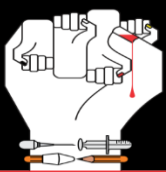
2134

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia em razão do coronavírus impôs uma reconfiguração de diversos setores do nosso país, entre os quais o da educação. Escolas públicas e particulares tiveram que interromper as aulas presenciais e oferecer, em seu lugar, atividades remotas para a satisfação de projetos formativos pretendidos. Neste contexto nunca antes visto, as redes públicas, gestores escolares e professores se dedicaram a viabilizar o estudo domiciliar dos alunos, recorrendo, para tanto, ao uso de plataformas digitais e da elaboração de materiais e aulas síncronas e assíncronas. Foi imperioso pensar em estratégias adequadas ao ensino remoto que, como se verificou, apresentou algumas vantagens, porém muitos desafios e limitações. Os sentimentos decorrentes dessas experiências devem ser considerados, vozeados, para que possamos entender o momento tão adverso vivido e os efeitos da situação pandêmica para a visão do ensino na atualidade. À propósito, em que medida as vivências do ensino remoto impactaram na representação do que é a relação ensino-aprendizagem e no papel do professor no contexto formativo?

Com o objetivo de refletir sobre esse questionamento que acreditamos ser salutar ser feito pelos agentes envolvidos com a formação de professores, dedicamo-nos a investigar modos de representar o ensino remoto, a partir de fóruns respondidos por alunos/estagiários matriculados na disciplina Estágio de Regência em Língua Portuguesa. Para fundamentar a reflexão, bem como a análise de dados, baseamo-nos nos pressupostos da Teoria Dialógica do Discurso em consonância com a Teoria das Representações Sociais.

A linguagem, tomada na perspectiva dialógica, é interação que fomenta a comunicação humana e, por conseguinte, a construção de sentidos. Essas ressonâncias



dialógicas são (re)veladas por enunciados concretos, através da alternância entre sujeitos sociais, por suas condições contextuais de produção e de recepção, em um contínuo entrecruzamento de vozes, circunstanciadas por um cronotopo definido. Conforme Bakhtin, o “[...] passado criativamente eficaz, que determina o presente, fornece com este uma determinada direção também para o futuro, que em certo sentido antecipa o futuro (...)” (BAKHTIN, 2011, p. 235). Portanto, em uma perspectiva cronotópica (tempo espacial), o passado ainda não se extinguiu, assim como já é possível vislumbrar, no presente, indícios de futuro.

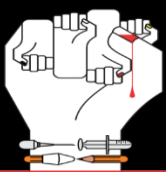
Esse contínuo, garantido pelo cronotopo, possibilita-nos lidar com o repertório representacional sempre atualizado na concretude da enunciação, bem como com o eco, com as reverberações que são propagadas na cadeia enunciativa. Nesse sentido, a aproximação e o afastamento entre os enunciados no tempo e no espaço é promovido, em um movimento dialógico, pela responsividade, visto que o interlocutor responde de forma ativamente responsiva (não-álibi) aos efeitos advindos dos enunciados configurados nas interações. O enunciado reverbera e relaciona-se dialogicamente com outros enunciados e sujeitos (VOLOCHINOV, 2017) e (des)vela, portanto, representações sociais (doravante, RS) cunhadas por uma determinada comunidade semiótica. Isso porque os enunciados mantêm um diálogo entre si e, inclusive, estabelecem relações entre o eu e o outro e o nós.

Moscovici (1976, p. 17) define as RS como “uma modalidade particular de conhecimento, cuja função é de elaborar os comportamentos e a comunicação entre os indivíduos”. De acordo com essa assertiva, é possível afirmar que a comunicação e as representações sociais são acontecimentos interdependentes, isto é, as RS “são formadas, mantidas e mudadas na e por meio da linguagem e da comunicação e, da mesma forma, o uso de palavras e atributos ligados aos sentidos transforma as representações sociais” (MARKOVÁ, 2017, p. 363).

Assim, nossa pesquisa versa a respeito das representações sociais sobre o ensino remoto mobilizadas pelos fóruns produzidos por estudantes/estagiários do curso de Letras da Universidade Federal do Ceará (UFC).

## 2. METODOLOGIA

Os excertos que constituíram o *corpus* da pesquisa foram produzidos durante a disciplina Estágio de Regência em Língua Portuguesa, ofertada em 2021.1, na modalidade remota. As pesquisadoras deste trabalho atuavam como professoras na



referida disciplina, uma na condição de professora regente e a outra, cumprindo o requisito de estágio de docência do doutorado. A disciplina faz parte dos últimos semestres do curso de Letras da UFC e tem como propósito possibilitar ao graduando experiências no campo docente.

Em razão do cenário pandêmico, a disciplina foi ministrada de maneira remota e os estágios também ocorreram remotamente. Na ocasião na qual a disciplina foi ofertada, matricularam-se 16 (dezesesseis) alunos, limite máximo da capacidade de alunos da turma. No decorrer da disciplina, os estagiários deveriam participar, entre outras atividades, de fóruns fomentados a partir de textos previstos para leitura na disciplina. Os fóruns foram disponibilizados na página inicial do *Google Classroom*, permitindo visualização e interação não só das professoras da turma, mas também dos alunos como um todo.

Salienta-se que a proposta dos fóruns se configurava como um importante espaço de ressonâncias das leituras solicitadas, das discussões efetuadas em sala e das aulas síncronas e assíncronas ministradas.

Com o fito de sabermos como os alunos/estagiários estavam valorando, representando, o ensino remoto, ou seja, com o objetivo de dar vazão aos sentimentos, crenças, tomadas de posicionamento, opiniões sobre as vivências advindas da formação por via do ensino remoto, propusemos a leitura do artigo “O ensino remoto de língua portuguesa na educação básica frente à pandemia da covid-19: perspectivas e possibilidades”, de autoria das pesquisadoras deste trabalho.

Após a solicitação da leitura do referido texto, abrimos o fórum para discussão. Verificamos que dos 16 (dezesesseis) alunos/estagiários matriculados na disciplina, 09 (nove) responderam ao fórum proposto. Essas representações tangenciadas nos permitiram acessar e, de certa forma, compreender avaliações (dimensão axiológica) sobre o *métier* e, ainda, a operar com sentimentos de ansiedade, frustrações, satisfações, expostos pelos estagiários, futuros professores.

### 3- RESULTADO E DISCUSSÃO

Para fins de exemplificação, faremos a exposição de um excerto de cada pergunta e uma breve análise para que se possa compreender as reflexões e refrações provocadas pelo processo interacional garantido pelos fóruns a partir da temática ensino remoto na pandemia. As perguntas que os alunos deveriam responder eram: 1. Narre a



sua experiência com o ensino remoto, apontado as facilidades e limitações; e 2. Descreva os sentimentos relacionados ao retorno das aulas presenciais.

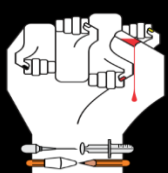
1. “[...] Pouco antes do início do isolamento social, comecei a dar aulas de alemão como estagiário em um núcleo de línguas. Depois de dois encontros, tivemos as atividades interrompidas e só retomamos as aulas este ano, dessa vez pelo ensino remoto. Nesse período, já passei por alguns problemas. Minha conexão não é de qualidade e diversas vezes fui desconectado durante a aula e tive que apelar para o meu pacote de dados móveis para assistir e, principalmente, para dar aula. Não posso ficar sem créditos. Outra questão importante é a dos ruídos na minha casa [...]. Como último ponto negativo, gostaria de salientar o quão desgastante é essa modalidade remota [...]. Isso sem falar na sobrecarga de atividades. Alguns professores tentaram compensar as aulas assíncronas com atividades muito mais cansativas e trabalhosas que o normal. Apesar disso, o ensino remoto também tem suas vantagens. Economizo tempo e dinheiro com deslocamentos. Meus professores e eu, como professor, podemos utilizar inúmeras ferramentas que não estavam disponíveis no contexto presencial”.

2. “Por um lado, estou ansioso pela volta ao ensino presencial. Sinto falta da interação na sala de aula, tanto como aluno, quanto como professor [...]. Por outro lado, apesar de já estar totalmente imunizado, sei que muitos alunos ainda não estão e que, mesmo assim, os cuidados e o distanciamento social ainda deve ser mantido e fico preocupado com o retorno presencial”. (Estagiário 01)

Conforme se verifica, a situação narrada pelo estudante/estagiário, instaurada pelo ensino remoto, trouxe muitas adversidades para o processo formativo almejado. Os problemas elencados (problemas de conexão, falta de estrutura doméstica para os pleitos impostos pela prática formativa, ruído constante em razão dos arredores da residência, etc) são recorrentes nos outros fóruns analisados. A questão central é que a esfera pública invade a esfera privada e a última não está estruturada para lidar com tantas demandas. Muito embora ainda se reconheça algum benefício em razão do ensino remoto (economia de tempo e dinheiro pela ausência de deslocamento), os sentimentos apreendidos nos relatos são de frustração, ansiedade, insatisfação frente a tantos problemas vividos pela pandemia e, particularmente, decorrentes do ensino remoto. Dessa forma, é possível afirmar que, de um modo geral, a representação engendrada sobre o ensino remoto é de algo pouco produtivo para a satisfação dos anseios formativos traçados, delineados pelo (futuro)professor.

No que tange à segunda questão colocada, em geral, percebemos grande expectativa quanto ao retorno, mesmo que expressado de maneira modalizada, pois há um receio, um certo temor quanto ao retorno presencial, visto que ainda não se pode





vislumbrar o fim da pandemia. Muitos alunos apontam, como é o caso do estagiário 01, que sentem muita falta da interação com os colegas e com os professores. Salienta-se, constantemente, que o ambiente virtual, esfria as relações e não consegue fomentar o mesmo nível de interatividade viabilizado pelo ensino presencial. Nos fóruns, percebemos uma cadeia enunciativa (contínuo de respostas) que demonstra um desejo, crivado de ansiedade, para o retorno do ensino presencial, mas a maioria salienta a necessidade de dar condições para a manutenção dos protocolos orientados pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

2138

#### 4. CONCLUSÕES

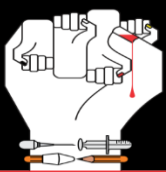
Por fim, vale ressaltar que, embora o ensino remoto tenha sido visto pelos (futuros)professores com bastante desafios, limitações, ele demonstrou bastante relevância no momento que enfrentamos na pandemia, onde foi preciso cumprir o isolamento social e, portanto, as universidades e escolas precisaram estar fechadas. É imperioso que oportunizemos espaços, como o apresentado sob a forma de fórum na disciplina Estágio de Regência em Língua Portuguesa, para que os estudantes revelem seus sentimentos, suas expectativas, seus receios, enfim, suas representações, quanto ao que vivenciaram no contexto remoto e quanto aos enfrentamentos no porvir face ao ensino presencial, o modo como respondem (responsividade) a tudo o que estão vivendo é de extrema importância para revermos rotas quanto às escolhas teóricas-metodológicas no ambiente formativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria Dialógica. Representações Sociais. Fazer docente. Ensino remoto.

#### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikail. Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação. **A palavra na vida e na poesia: introdução ao problema da poética sociológica**. Org. e equipe de trad. V. Miotello. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

CARVALHO, Ive Marian de; RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. O ensino remoto de língua portuguesa na educação básica frente à pandemia da covid-19: perspectivas e possibilidades. **Signo**, vol 46, n° 85, p. 15-25, 2021.



MARKOVÁ, Ivana. A fabricação da teoria de representações sociais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 163, p. 358-375, Mar. 2017.

MOSCOVICI, Serge. **La psychanalyse, son image et son public**. 2ª. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1976.

\_\_\_\_\_; VIGNAUX, G. O estudo das representações sociais: uma nova epistème. In: MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Ed. 34, 2017.

2139

